

VIAGEM PELO BRASIL DE MOTORHOME
Oriom Pinto, Oriom Elias Pinto

Creative Commons - BY -- 2015

Dedication

A FAMÍLIA

Acknowledgements

DEUS

Table of Contents

QUEM SOMOS	1
Quem somos	1
Capítulo I - Como surgiu a idéia	1
VIAJAR PROLONGA A VIDA	1
VIVER É REALIZAR OS SONHOS!	2
MEU PRIMEIRO MOTORHOME OU AQUI NO BRASIL MOTOR CASA	2
Capítulo II - A escolha do motorhome	5
AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA CAMICLETA	5
BATIZAMOS O MOTORHOME DE "CAMICLETA"	9

QUEM SOMOS

Quem somos

Somos eu o Oriom, a Lílian minha esposa e Tor Menta nosso yorkshare, mais a Camicleta que é o nosso motorhome, nós vamos viajar, conhecer lugares e pessoas, precisamos sair do conforto e desbravar novos lugares e aqui vamos contar estas histórias.

A Camicleta foi adquirida precisando de reparos e também ser equipada com itens para poder rodar e ter autonomia durante a viagem pelo Brasil, e até que estivesse pronta, fomos viajando pelas redondezas do Rio Grande do Sul.

Eu Oriom sou aposentado, tenho hoje 52 anos, capricorniano, gosto de fotografar, andar de bicicleta, estou sempre arrumando alguma coisa pra fazer, a quem diga quem sou hiper ativo. A Lílian ainda trabalha, mas vai pediu um afastamento para podermos viajar, ela também é capricorniana, mas bem mais tranquila, muito companheira topa qualquer parada, caminhada, trilha, passeio de bike, com excessão de nadar, isso lhe apavora.

Ela tem coragem, em um rafting, mesmo sem saber nadar, já saltou rio a baixo levada pelas águas, isso sim é coragem ou será loucura. Já fizemos alguns audax de ciclismo de 200 km de percurso, corremos incontáveis rústicas de 10 km, adquirimos traumas e dores, muita experiência e agora vamos ganhar o mundo!

O Tor Menta foi um acidente de percurso, eu estava arrumando a escada da Camicleta quando um senhor apareceu com um cachorrinho muito fedorento e sujo para doar a uma senhora que estava lá. Resumindo, ela não quiz, e fiquei com ele, levei a Pet, foi banho, tosa total, roupa nova, ração, e ele está conosco, viajando pelo mundão.

Somos assim, Eu, a Lílian dois filhos e um cachorro, os filhos não vieram, estão construindo a vida.

Capítulo I - Como surgiu a idéia

VIAJAR PROLONGA A VIDA

Por muitas vezes ouvi amigos dizerem que temos que nos preparar para a aposentadoria, o que por si só já é um caminho longo e desgastante. Os dias de vigor da juventude passam rápido, tão rápido que nem notamos. Parar de trabalhar em um emprego fixo, todos os dias, pra mim é um sonho, poder dispor dos dias da forma que desejar. Agora a preparação que falam é porque muitos ficam tão sem objetivos ou nada pra fazer que entram em depressão.

Diante desses conselhos de amigos é que me preocupei e passei a pensar em algo que fosse por demais



inovador.

Mas, o quê?

Li certa vez que o tempo para as pessoas mais velhas passa mais rápido, e isso me fez pensar, e descobri porque. O nosso cérebro cria atalhos para as coisas que conhecemos, e com o passar dos anos conhecemos muitas coisas, ainda mais se quase todos os dias são iguais. O que fazer então pra prolongar a vida. Essa resposta, foi fácil, basta CONHECER e VIVENCIAR todos os dias coisas novas.

Viajando o tempo vai passar de qualquer forma, mas a nossa percepção do tempo vai ser ampliada, um ano será como aqueles da infância que pareciam eternidades.

Por isso para a minha aposentadoria quero uma nova vida, onde os dias sejam longos, os anos mais ainda, e acada momento possa ver novos lugares e conhecer pessoas novas.

Que Cristo possa me alcançar essa graça.

VIVER É REALIZAR OS SONHOS!

Muitos já ouviram viram o video “filtro solar”, asisstindo ele novamente me fez escrever um pouco.

Minha natureza me fez emotivo, mas não pelas desgraças ou sofrimentos, estas me colocam para baixo, sempre brota euforia pelas vitórias pelas conquistas, pela superação que possa presenciar, ler ou ouvir falar.

Sou e sempre fui um fã de filmes de amor de aventura e pelos musicais, lembro que ficava horas olhando Fred Aster em suas coreografias e até lembro que muitas vezes ensaiava uns sapateados, como criança sonhava com aqueles lugares e com a vida daqueles personagens. Assim é a vida, sonhamos e vivemos, mas o importante mesmo é poder viver os sonhos.

Sonhar e deixar o tempo passar sem experimentar, sem fazer coisas novas é muito frustrante, por isso vejo hoje que sonhei muito e vivi pouco, ainda sonho e vivo, mas o importante é que vejo que sonhei e vivi meus sonhos, e assim a vida se completa, e por sonhar é que sei que ainda tenho muito a fazer por que preciso viver e realizar os novos sonhos.

MEU PRIMEIRO MOTORHOME OU AQUI NO BRASIL MOTOR CASA

Diante da perspectiva de viajar, algo que só fazia quando de férias, iniciei a idéia de comprar um



motorhome depois das férias de janeiro do ano que precedeu minha aposentadoria, ano de 2012. Nestas férias ficamos eu e a Lilian durante trinta dias acampados em uma barraca de duas pessoas, com não mais do que um metro e meio de altura, o que fazíamos quase todos os anos. Era uma forma de poder curtir todos os dias na praia, uma vez que o orçamento sempre foi curto.



Desta vez o resultado foram muitas dores nas costas, mas não era pra menos, uma vez que usamos dois colchões de ar de solteiro que se afastavam durante a noite e caíamos no meio. Pra resolver amarramos um cordão pra aproximar os colchões o que resolveu um pouco, sem tampouco evitar as dores nas costas e as noites mal dormidas.



A praia de Camboriú em Santa Catarina sempre compensa o sacrifício.

Bem perto de nossa barraca tinha um casal em um motorhome, acabamos por pedir para dar uma olhadinha, e decidimos ali, vai ser um motorhome. Barraca só onde não pudesse chegar de motorhome.

A partir daí começamos a planejar a aquisição de um. Ficou logo fora de cogitação algo moderno, pelo preço muito alto, mudamos então a idéia para a construção de um motorhome. Ouvimos de início que é difícil de legalizar, mas como não desistimos fácil fui ver pra crer. Visitei a empresa Vetura e lá vi alguns modelos novos e outros de segunda mão, mas ainda fora do meu bolso, sem saída recorri ao Sr. Google, e ele me levou até uma empresa especializada em legalizar veículos, tinham o famoso CAT para motorhome, e não era fábrica de motorhome e sim autorizados a legalizar a mudança da espécie do veículo, em alguns modelos.

Fiz contato com o Gilberto, que era o dono, e fiquei na espera de encontrar o ônibus certo. Ocorre que antes de achar e durante as pesquisas fiquei muito indeciso, quanto ao tamanho, motor, ano e etc. Ficamos focados somente nessa procura, entre ônibus e motorhome usados. Durante esse tempo vi entrar e sair anúncios no mercado livre e nada de aparecer o meu. Fui acompanhando os anúncios e decidi que tinha de ser oferta das proximidades, para podermos olhar e se enganar com os olhos. Assim fomos olhar alguns que eram bonitos nas fotos, mas que no local decepcionavam, já o que escolhemos o que chamou a atenção foram as fotos internas e o ano do veículo que é de 1989.



A carinha dele é essa, e decidimos não mudar. A LÍlian disse que precisa de uma maquiagem, eu já acho que precisa de próteses, mas vamos fazer o possível pra ver o que podemos fazer com o menor custo.

Capítulo II - A escolha do motorhome AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA CAMICLETA

Ano de 2012, mês de agosto, o dia nem lembro ao certo, estava eu um tanto preocupada com meu destino, afinal já estava ali naquele estacionamento de motorhome onde fui colocada a venda já fazia alguns meses.

De vez em quando vinham me visitar, entravam, olhavam, apalpavam, mas iam embora e eu ficava. O entusiasmo era grande a cada novo interessado que entrava dentro da casa, afinal eu ainda estava ali, com a esperança de um dia pegar a estrada novamente.

Confesso que minha última família me deixou muito triste, na primeira viagem só reclamações. Eu sei que não sou perfeita, mas também tenho meu orgulho. Reclamavam do barulho, reclamavam do cheiro de combustível, achavam muito lenta, e o pior ouvia constantemente falarem, “parece um caminhão de verduras”, isso doía por dentro.

A vida de um motorhome quando se está estacionado na garagem e sempre de expectativa, assim nunca sei ao certo quando será a próxima viagem ou destino, no caso da última família temia que pudesse ser descartada em partes, isso me fazia sofrer.

Quando meu dono me levou a este estacionamento até fiquei melhorzinha, sabia que tinha outra chance, afinal alguém podia se interessar por mim.

Bom, eu estou agora em Canoas, bem diferente do que estava em 2012 naquele estacionamento, esperando pela viagem dos sonhos. Estou feliz, alegre e disposta, quero poder fazer com minha nova família tudo que um dia sonhei, ser amada e viajar, pegar a estrada, e conhecer novos lugares.

Olha so, tenho muitas coisas que gosto em mim, mas nem sempre foi assim. Tudo começou a mudar quando em um dia de chuva, num final de semana, numa manha fria, entrou um veiculo Sentra, todo imponente, no estacionamento. Achei ele uma gracinha, muito embora convenhamos muito pequenino, rrsrrsrs.

Desceu dele um casal, um homem de mais ou menos um metro e setenta, claro, careca, fortinho e uma senhora loira muito bonita, esguia, de um sorriso lindo, um pouco mais baixa que o homem, eles formavam um casal muito bonito, mas com a chuva nao dava para ver muito bem, avaliar com chuva e que nem comprar carro com chuva, para ver os defeitos e melhor olhar em dia de sol, nesse aspecto se viessem me ver eu estava com sorte, kkkkkk.

O estacionamento estava cheio, de um lado estavam os motorcasa mais jovens, cheios de brilho, eles se achavam especiais, nao escondiam isso. Agora na verdade estavamos todos na mesma situacao, esperando por uma familia que nos adotasse.

Estava ansiosa como sempre, nunca perdi a esperanca, sabia que um dia alguem iria perceber meu valor. Entao fiquei observando quando chegou a proprietaria do estacionamento, uma mulher de negocios, sabia perceber o potencial dos compradores e ja direcionava os mesmos para os veiculos que coubessem no seus bolsos. Depois de uma muito breve conversa ela entrou na adminstracao e voltou com um molho de chaves. Comecaram a andar em minha direcao, se pudessem me ouvir sentiriam minha pulsacao, quando estavam bem proximos, eu ja querendo dizer: sejam bem vindos, farei de tudo para ser a melhor escolha da vida de voces.

Pude ver nesse instante que nao tinha me enganado quanto ao aspecto do belo casal, mas de resto me enganei, chegaram e entraram na companhia ao lado. Fique feliz por ela, afinal tinhamos historias semelhantes. Pensei, agora ainda nao e minha vez, entao fiquei ali curtindo a chuvinha no teto.

Nem sempre fui uma motorcasa, ja rodei muito no transporte de pessoas na cidade de Sao Paulo, transportava de ca para la, muitos, todos os dias, essa parte da minha vida conto outro dia, mas quando chovia ouvia falarem de como seria bom estar deitado ouvido aquela chuvinha no teto, eu pensava, o que seria para eles essa sensacao. O destino e assim, desejamos algo e sei la, acontece, por isso sempre penso que so posso pensar em coisas boas. Ate hoje tem sido assim, quando tudo parece perdido, uma luz sempre brilha.

Terminava o meu periodo de utilizacao como onibus de linha e seria o fim, iria para algum desmanche de onibus ou me restaria alguns anos em uma cidade do interior ate me dispensarem em um patio vazio onde me consumiria no tempo. Claro que esperava ir para o interior, afinal, seria como uma aposentadoria no final da vida. Tudo foi diferente, me levaram a uma garagem e la comecaram a me desmontar, no inicio senti que era o fim, que minha aposentadoria tinha ido pras cucuias.

Tudo foi diferente, esse dia foi o nascimento, fizeram de mim uma motorcasa, e foi por ser como sou hoje que consigo compreender melhor as pessoas. Sobre a chuva no telhado sei agora que desperta muitas reacoes nos casais que usam a casa, e realmente gostam muito de ir para o quarto e deitar, mas nem sempre dormem, ou melhor, quase nunca dormem, primeiro veem um filmezinho, kkkkkk.



Enquanto a chuva soava no teto o casal desceu de minha vizinha de estacionamento, e vi que começaram a me olhar, estranhei ainda mais quando resolveram entrar, senti que nem tudo estava perdido. Enquanto me olhavam, teciam elogios dos moveis, do espaco, do meu quarto que tem acesso dos dois lados, fiquei feliz, sabia que tinha coisas boas, so que precisava de alguem que fosse sensivel, pessoas que achassem solucoes, que vissem o lado bom em tudo e tivessem muita energia e vontade de viajar.

Desceram e deram uma volta ao meu redor, pediram para abrir todas as portas de todos os compartimentos, perguntaram sobre o meu comprimento que e de onze metros, do meu motor que e um 352 da marca mercedes, num chassi 1113, onde o onze significa onze toneladas, e o 13 a potencia do meu motor que e de 130 cavalos.

Olharam aos meus pneus, os da frente novinhos, mas os de tras bem gastinhos, falaram de precos e outras condicoes do negocio. Sairam dali e foram olhar outras opcoes no estacionamento.

A chuva nao parou, mas o que mais me entusiasmou foi as fotos que fizeram dentro da casa, isso me pareceu um certo interesse no que viram. Foram embora.

Passou uma semana, a chuva parou, tudo contintinua o mesmo, um tédio, nada que pudesse atender ao meu espirito de aventura. Este novo eu veio quando me fizeram motorcasa, algo que nao sei explicar se implantou de maneira muito forte, acredito que sejam as historias que ouvia enquanto faziam a transformacao. O meu primeiro dono, sonhava em viajar, mas viajava muito na imaginacao, com ele aprendi a ouvir os humanos, ele falava comigo insistentemente, acenava, mostrava o que estava fazendo e para que cada mudanca servia, explicava tudinho em detalhes, colocou uma televisao dentro da casa, e nela passava videos de viagens, de locais no mundo todo, e todas as belezas que existem na natureza, assim cresceu em mim a vontade de ser uma viajante.

Passou mais uma semana, e em uma terca-feira aquele senhor, do casal bonito, que antes tiraream ate fotos, retornou e veio com mais dois homens, um percebi que era mecanico, este veio para verificar o meu estado geral, pediu que ligassem o meu motor, momentos de muita tensao.

Faziam algumas semanas que nao me faziam funcionar e eu estava com a bateria fraquinha, fizeram uma ou duas tentativas e nada, sem forca de girar meu motor. Fiquei triste, queria causar boa impressao, afinal a primeira e a que marca.

Nesse momento comecei a entender que era aquele senhor interessado em mim, enquanto providenciavam uma bateria para fazer uma ponte, ele veio e sentou no banco do motorista, pegou a chave e disse, vamos la voce consegue. Foi como um choque de alta tensao, ele pegou a chave, ligou e apertou a ignicao, na primeira vez nada, em seguida tentou novamente e manteve o botao pressionado, entao busquei a ultima energia que os eletrolitos podiam gerar e consegui pegar. Que alivio!

O mecanico entao veio e passeamos pelo patio, ele fez algumas observacoes, umas boas outras nem tanto, mas o importante foi que disse que era um bom negocio. Fiquei feliz! Conversaram e foram embora. Passou



mais uma semana, depois das última visita. O tempo dizem que sempre é o melhor remédio para se deixar um problema para trás, mas eu acredito que se deixa não só os problemas como também as coisas boas, em resumo a memória é curta, e por isso quero muito estar sempre renovando minhas recordações com momentos novos. Agora convenhamos, aqui neste estacionamento não é uma boa pedida, melhor seria viajando por esse Brasil a fora.

O tempo varia, de sol e chuva, assim é o mês de agosto aqui em Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul, estamos no inverno, estação do frio. Nesses dias no pé da serra as famílias se reúnem e passam em seus veículos em todos os finais de semana, indo para os famosos cafés coloniais das cidades próximas. A rodovia passa ao lado, assim dá pra ver a felicidade estampada nos rostos, e isso que quero para mim, fazer a felicidade do meu próximo dono e assim a minha também.

Quando nada mais pode ser feito, se espera, e era isso que eu fazia, esperava a chegada de mais algum interessado. Quando amanheceu o dia numa quinta-feira de frio vieram o pessoal da oficina, me levaram para dentro da garagem e lá começaram instalar cintos de segurança e dois faróis no para-choque traseiro, que funcionam com um comando independente, podendo ser usados como luz de ré ou como faróis em um acampamento.

Fiquei sabendo então que teria uma nova família, e que por eles foi exigido os cintos de segurança e luz de ré com sirene, o que me causou boa impressão. Chegou o dia, um novo dono veio me buscar, e para minha surpresa era ele, o bonito das fotos. Que felicidade, eu sei que teremos, muitas novas histórias para recordar.

A realidade é algo que muitas vezes nos coloca pra baixo e desanima. Enquanto faziam o serviço o pessoal da oficina conversava sobre mim, e isso me deixou um tanto desanimada. Falavam: esse caminhãozinho tá meio pau, com esse motor não vai longe, e a lataria está bem judiada precisando de uma geral. Outro disse: vai sair uma banana fazer tudo que precisa.

No fundo eu sabia, tinha muitos ajustes a serem feitos pela nova família, e acreditava que eles iriam me arrumar para os passeios.

Vou esperar por isso, com ansiedade, vou para minha nova casa, onde será?

Chegaram, vieram me buscar, o meu atual dono e o novo, aquele da mulher bonita, eu suspeitava que fosse ele, esperava por isso, mais uma vez o desejo faz a história.

Os dois conversando, disse o atual ao novo dono: para guiar o motorhome você tem que pensar grande, nas curvas abrir sempre um pouco e cuidar com a traseira. Ainda este ano fui a Santa Catarina, mas desisti de ficar com ele em razão de que minha moto que não entra no bagageiro, e minha esposa não se adaptou a essa vida, também não tenho tempo para me dedicar aos passeios, agora é um conforto você levar a casa junto. O novo dono de nome Oriom só concordava, mais observava do que falava.

Fiquei sabendo durante a viagem que o negócio ainda dependia da vistoria no Detran, onde fiscalizam

documentos e equipamentos, para ver se tudo esta em ordem.

Estou entrando em Canoas, assim diz a placa de bem vindos, algumas ruas e paramos em frente a uma casa, ali um casal de idosos esperavam, fui estacionada e os dois se despediram, vi o antigo dono sair guiando o Sentra , dele nao terei saudades, e pelo visto o sentrinha fez parte do negócio.

BATIZAMOS O MOTORHOME DE "CAMICLETA"

Eu e a Lilian passamos a pensar em um nome para o motorhome. Foram várias idéias, e acabamos por escolher um nome que foi muito conhecido em nossa infância em razão de um seriado da televisão, chamado Shazan, Xerife e Cia.



“O veículo deles era a “camicleta”, é uma mistura de caminhão com bicicleta. Os personagens Shazan (Paulo José) e Xerife (Flávio Migliaccio) da novela O Primeiro Amor (1972) ganharam uma série especial depois da trama e usavam como meio de transporte um carro encantado. A atração já tinha sido encomendada pelo diretor Daniel Filho e, para alegria das crianças, Shazan, Xerife & Cia entrou no ar no final de 1972.”

[Fonte](#)



Achamos quem tem tudo a ver conosco, pois gostamos de bicicleta, somos cicloturistas, e nosso segundo veículo de locomoção em viagens serão nossas bikes, que terão lugar especial na nossa Camicleta, A Camicleta do seriado era encantada e o Shazam e Xerife falavam com ela que era meio temperamental. Espero que a nossa seja menos e não emburre pelas estradas.